

## **TRADUÇÃO E TECNOLOGIA: A LINGÜÍSTICA DE CORPUS COMO FERRAMENTA PARA ESTUDO DO ESTILO DO TRADUTOR.**

*Felipe Barbosa de Aguiar (UERJ)*

[felipeaguiar2002@yahoo.com.br](mailto:felipeaguiar2002@yahoo.com.br)

*Tania M. G. Shepherd (UERJ)*

[tania.shepherd@gmail.com](mailto:tania.shepherd@gmail.com)

Segundo Baker (2000), tradicionalmente o tradutor não deveria ter um estilo próprio, devendo refletir o mais próximo possível o estilo do texto original. Os estudos de Herman (1996) apontam para uma voz do tradutor inteiramente escondida no texto, e impossível de detectar no texto traduzido. Mas será que o tradutor desaparece sem deixar marcas textuais depois de seu trabalho pronto? Recentemente, a tecnologia tem permitido analisar o trabalho do tradutor de forma empírica, utilizando-se de grandes quantidades de texto processadas com o auxílio do computador. Tais análises têm revelado a necessidade de revisão dos conceitos tradicionais, e uma nova abordagem sobre o trabalho do tradutor. Ao construir um enunciado, todo enunciador demonstra um posicionamento: ele pode se apresentar como estando de acordo ou contrário a alguns estados de coisas, isto é, ele pode agir no sentido de promovê-los ou de rejeitá-los. Este trabalho objetiva investigar possíveis marcas de posicionamento intersubjetivo no texto traduzido que pertençam ao tradutor e não ao autor original. Para isso, o estudo se detém à tradução de alguns verbos modais do inglês para o português. A análise é feita através da teoria da valoração, e busca entender o posicionamento ideológico do tradutor, e se o mesmo interfere na leitura do texto traduzido.

Palavras-Chave: tradução, verbos modais, valoração, posicionamento do tradutor.